



Homofobia no Brasil: Crime sem Punição

Ana Letícia de Moraes Ribeiro
Nathan dos Santos Kunigami
Tamiris de Almeida Cutrim
Professor: Eduardo Compan
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

A reportagem Homofobia no Brasil: Crime sem Punição foi desenvolvida na disciplina Introdução ao Radiojornalismo - durante o segundo semestre de 2009. A matéria propõe uma discussão na sociedade acerca dos direitos dos homossexuais, grupo minoritário alvo de preconceito no país. Tem a intenção de mostrar a intolerância sexual que motiva crimes e agressões contra gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais, com foco no projeto de lei que pretende criminalizar a homofobia.

PALAVRAS-CHAVE: radiojornalismo; homofobia; lei; crime; direitos.

INTRODUÇÃO

A reportagem Homofobia no Brasil: Crime sem Punição - desenvolvida na disciplina Introdução ao Radiojornalismo, ministrada pelo professor Eduardo Compan - aborda o projeto de lei número 122, que torna crime qualquer tipo discriminação contra gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis. O projeto de lei foi elaborado pela ex-deputada Iara Bernardes em 2006 e, desde então, encontra-se em tramitação no Senado.

No exercício da cidadania plena é imprescindível o respeito a todos independente de credo, raça e orientação sexual. No entanto, na prática, nem todos os brasileiros têm seus direitos respeitados. A intolerância sexual ainda é muito presente em nosso país, e, em certos casos, motiva crimes, agressões e até mortes. A reportagem apresenta dados que comprovam a homofobia no Brasil e traz entrevistados favoráveis e contrários à sua criminalização.

OBJETIVO

O objetivo é propor discussões a respeito do direito de cidadania e dar voz aos grupos minoritários. A reportagem busca mostrar à sociedade a gravidade da intolerância sexual no



país, que gera agressões, crimes e mortes, muitas das vezes, silenciados e impunes. Na opinião do grupo, o tema homofobia é pouco abordado pelos meios de comunicação e merece mais espaço nos noticiários já que, somente no ano de 2008, 190 homossexuais foram mortos. Pretende-se levantar discussões e reflexões junto à sociedade e aos poderes públicos sobre os direitos de cidadania assegurados pela Constituição Brasileira que estão sendo violados e/ou negados.

JUSTIFICATIVA

Na sociedade pós-moderna, a diversidade aparece latente e integrar os diferentes grupos sociais por meio da comunicação torna-se imprescindível. Discurso, direito e democracia estão correlacionados na esfera pública, como afirma Jürgen Habermas:

O princípio do discurso e a forma jurídica de relações interativas não são suficientes, por si mesmos, para a fundamentação de qualquer tipo de direito. O princípio do discurso só pode assumir a figura de um princípio da democracia, se estiver interligado com o médium do direito, formando um sistema de direitos que coloca autonomia pública numa relação de pressuposição recíproca. (...) O princípio segundo o qual todo o poder do Estado emana do povo tem que ser especificado, conforme as circunstâncias, na forma de liberdades de opinião e de informação, de liberdade de reunião e de associação, de liberdades de fé, de consciência e de confissão. (...) (HABERMAS, 2003, p.159)

Não somente o Jornalismo como a mídia em geral, então, se inserem teoricamente como elemento de integração nesse novo contexto, como espaço do discurso, com a missão de dar voz à diversidade, contribuindo para o exercício da cidadania, do direito e da democracia.

Em tramitação no Senado Federal desde 2006, o projeto de lei (PL 122) que prevê a criminalização de qualquer tipo de agressão contra lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis (LGBTT) divide opiniões e gera polêmica à luz dos dias atuais. Minoria na sociedade brasileira, os LGBTTs ainda buscam seus direitos reconhecidos legalmente e são alvo constante de preconceito.

Pensando no Jornalismo como ferramenta crítica e um prestador de serviços na esfera pública teorizada por Jürgen Habermas, o grupo escolheu como pauta a lei da Criminalização da Homofobia. Como Sim Harris e Paulo Chantler escreveram em *Radiojornalismo*: “A prestação de serviços não é simplesmente falar do trânsito ou dar a



previsão do tempo. É principalmente apresentar fatos e ideias que contribuam para a prática cotidiana da cidadania.” (CHANTLER E HARRIS, 1998, p. 11)

A escolha do rádio como suporte da matéria, por sua vez, foi positiva devido à capacidade de ousadia que oferece: por meio de diferentes sons, é possível criar certo efeito de sentido e despertar a sensibilidade do ouvinte para determinada informação, além de aguçar seu imaginário.

Seguindo um preceito básico do Jornalismo e da própria democracia, o grupo ouviu todos os lados envolvidos na questão. Na matéria, não foram entrevistadas apenas pessoas a favor do projeto em tramitação, mas também o religioso Marcelo Lima, que pôde expor seus argumentos contra a homossexualidade e a lei. Luiz Ferraretto em *Rádio: o Veículo, a História e a Técnica*, afirma: “Se necessário, ouça mais de uma pessoa a respeito do mesmo fato, em especial quando as opiniões são contraditórias ou divergentes.” (FERRARETTO, p. 254, 2007)

De acordo com os argumentos supracitados, o grupo orientou sua pauta e método de produção, concentrando-se, sobretudo, na relevância do tema para debate e reflexão públicas por intermédio do rádio, meio de comunicação que oferece instrumentos diversos para atrair a atenção do ouvinte.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Na primeira etapa do processo de montagem da reportagem, o grupo decidiu se informar mais sobre o projeto de lei 122, que torna crime agressões contra a orientação sexual e identidade de gênero. Para isso, foi entrevistado o deputado federal Índio da Costa (DEM-RJ), que compõe a Frente Parlamentar pela Cidadania GLBT. Ele disse que o projeto foi elaborado em 2006, e desde então, está em tramitação no Senado.

Outro meio de informação utilizado pelo grupo foram sites e campanhas a favor da criminalização da homofobia e contra a medida. Nessa busca, foi encontrado no site do grupo Arco-Íris (uma ONG do Rio de Janeiro que luta pelos direitos dos homossexuais) amplo apoio ao projeto de lei.



Também foram coletados dados da Fundação Perseu Abramo, segundo os quais mais de 90% dos brasileiros afirmam ter algum tipo de preconceito contra homossexuais. Pesquisas em instituições, artigos e arquivos telejornalísticos ajudaram a constatar um dado alarmante: no ano de 2008, cerca de 190 homossexuais foram mortos, o equivalente a um cada dois dias.

A vinheta que abre a reportagem é composta por trechos de notícias sobre agressões a homossexuais entremeados pelo som da mudança de estação num rádio. São apresentados dados e casos de homofobia em ritmo relativamente rápido, intercalados pelo efeito de *zapping* (como se o ouvinte mudasse as estações de rádio e só ouvisse notícias sobre homofobia no país), que complementam o que vem a ser dito pela primeira locutora da reportagem: “O Brasil é o país mais homofóbico do mundo”. Consideramos que a técnica utilizada chama a atenção do ouvinte para gravidade do tema e, ao mesmo tempo, provoca um efeito inusitado na reportagem.

A matéria, por sua vez, foi produzida por meio de entrevistas descritivas e opinativas. Dentre as descritivas, destaca-se a realizada com o coordenador do Grupo Arco-Íris que também é membro da Câmara Técnica de implantação do Programa Rio Sem Homofobia, Júlio Moreira. O entrevistado explicou que o projeto de lei é uma extensão de outro projeto já existente que criminaliza o preconceito por raça, cor, etnia, religião e nacionalidade. A descrição aparece também na fala da advogada Larissa dos Santos, esclarecendo que, no sistema democrático, é primordial o respeito a todos, independentemente de credo, raça e orientação sexual, conforme o Artigo 3º, inciso 4º da Constituição Federal.

O grupo também procurou ouvir opiniões diferenciadas a respeito do tema homofobia. Podem ser classificadas como entrevistas opinativas aquelas realizadas com o estudante de gastronomia Marcus Vinícios, de 19 anos; o pastor da Igreja Renascer em Cristo, Marcelo Lima, e a fundadora do Grupo Diversidade Niterói (GDN), Rosiléia Marques.

A entrevista com Marcus Vinícios foi estruturada, e, nela, o estudante contou trechos de sua história pessoal (expulsão de casa, agressão), além de explicar seus argumentos a favor da lei. Em contrapartida, a entrevista com Marcelo e Rosiléia foram semi-estruturadas: ele expôs sua visão contra o projeto por considerar a homossexualidade uma doença; a



fundadora do GDN defendeu a criminalização da homofobia, afirmando acreditar na família como núcleo de apoio fundamental ao homossexual.

A música escolhida para servir de *background* foi o tema da Parada de Orgulho LGBT do Rio de Janeiro em 2009, e é cantada por Leila Maria. Pertinentes ao tema desenvolvido por representar a população homossexual, a melodia e o refrão da trilha sonora se adequam à abordagem pretendida na reportagem. O uso da parte instrumental no início da matéria pôde ser melhor compreendida no final, quando os versos cantados aparecem corroborando tal abordagem.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem aborda o projeto de lei 122, em tramitação no Senado, que pretende tornar a homofobia um crime passível de punição prevista na lei. Com um tempo total de seis minutos, a reportagem apresenta cinco entrevistas: uma com a especialista Larissa dos Santos (advogada); outra com a fonte oficial, o coordenador do Grupo Arco-Íris, Júlio Moreira; e as restantes com personagens que possuíam visões divergentes acerca da temática.

A abertura da matéria é a vinheta sob o efeito de *zapping* combinada a sonoras (vozes) diferentes, seguida da parte instrumental da trilha. A edição foi feita integralmente em corte seco, e a locução, pelo método intercalado – uma voz feminina, e outra masculina. A reportagem é encerrada com um trecho cantado da trilha, o tema da Parada de Orgulho LGBT RJ.

Abaixo, o roteiro contendo a ordem dos efeitos, sonoras e textos lidos pelos locutores:

TÉCNICA	VINHETA DE ABERTURA
TECNICA	SOBE SOM - MÚSICA INCIDENTAL



LOC 1	O BRASIL É O PAÍS MAIS HOMOFÓBICO DO MUNDO./// ESTA É A CONCLUSÃO DA PESQUISA REALIZADA EM MEIO DESTE ANO PELA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. SEGUNDO A PESQUISA, NOVENTA POR CENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA RECONHECE QUE EXISTE NO PAÍS PRECONCEITO POR ORIENTAÇÃO SEXUAL.///
LOC 2	PODE SER CARACTERIZADO COMO HOMOFOBIA QUALQUER TIPO DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA GAYS, LÉSBICAS, BISSEXUAIS, TRANSEXUAIS E TRAVESTIS./// PARA IMPEDIR AGRESSÕES, A EX – DEPUTADA IARA BERNARDES ELABOROU UM PROJETO DE LEI QUE TORNA A HOMOFOBIA CRIME./// O PROJETO ESTÁ EM TRAMITAÇÃO NO SENADO DESDE 2006.////
LOC 1	O GRUPO ARCO – ÍRIS É UM DOS PRINCIPAIS DEFENSORES DA LEI DE CRIMINALIZAÇÃO DA HOMOFOBIA. PELO SITE www.naohomofobia.com.br , O GRUPO FAZ UM ABAIXO-ASSINADO A FAVOR DA APROVAÇÃO DA LEI./// O COORDENADOR DO GRUPO ARCO-ÍRIS, JULIO MOREIRA, EXPLICA QUE O PROJETO É UMA EXTENSÃO DA LEI QUE CRIMINALIZA O PRECONCEITO DE RAÇA, COR, ETNIA, RELIGIÃO E NACIONALIDADE.////
SONORA JULIO (ARCO – ÍRIS) 1’41” a 2’02”	“É UM PROJETO (...) PENAS CABÍVEIS NAQUELA LEGISLAÇÃO”
LOC 2	O ESTUDANTE DE GASTRONOMIA MARCUS VINÍCIUS ABREU DEFENDE A APROVAÇÃO DO PROJETO. /// ELE ACREDITA QUE O PRECONCEITO SÓ VAI DIMINUIR SE A LEI ENTRAR EM VIGOR./// O ESTUDANTE FOI EXPULSO DE CASA AOS 16 ANOS QUANDO CONTOUÀ MÃE ERA GAY./// NA RUA, TAMBÉM SOFREU DISCRIMINAÇÃO POR CAUSA DA ORIENTAÇÃO SEXUAL.////
SONORA MARCUS VINÍCIUS 2’18” A 2’38”	“NA FESTA DE FORMATURA (...) QUERER TESTEMUNHAR COMIGO “



LOC 1	MARCUS LEMBRA QUE, HOJE, OS CASOS DE AGRESSÃO CONTRA HOMOSSEXUAIS NÃO SÃO REGISTRADOS COMO CRIMES HOMOFÓBICOS.////
SONORA MARCUS VINÍCIUS 2'46" A 3'22"	“AS PESSOAS NÃO AGRIDEM (...) NÃO É CONSIDERADO PRECONCEITO“
LOC 2	PARA O PASTOR MARCELO LIMA, DA IGREJA RENASCER EM CRISTO, GOSTAR DE PESSOAS DO MESMO SEXO É DOENÇA. /// ELE AFIRMA QUE A HOMOSSEXUALIDADE PODE TER ORIGEM NA FALTA DE ESTRUTURA FAMILIAR.////
SONORA PASTOR 3' 33 A 3' 58"	“PRATICAMENTE NOVENTA POR CENTO DOS HOMOSSEXUAIS (...) QUE NÃO ANDA NÃO”
LOC 1	JÁ A PRESIDENTE DO GRUPO DIVERSIDADE NITERÓI, ROSILÉIA MARQUES, CONSIDERA A FAMÍLIA O PRINCIPAL APOIO DO HOMOSSEXUAL./// ELA ACREDITA QUE O PRECONCEITO CONTRA GAYS SÓ EXISTE PORQUE MUITOS PAIS NÃO ACEITAM A ORIENTAÇÃO SEXUAL DOS FILHOS. ////
SONORA ROSILÉIA 4' 14" A 4' 29"	“A PARTIR DO MOMENTO (...) É PRA ONTEM”
LOC 2	A ADVOGADA LARISSA DOS SANTOS RESSALTA QUE EM UMA DEMOCRACIA, É IMPRESCINDÍVEL O RESPEITO A TODOS, INDEPENDENTEMENTE DE CREDO, RAÇA E ORIENTAÇÃO SEXUAL.////
SONORA LARISSA 4'39" A 4'58"	“O PROJETO DE LEI (...) QUAISQUER OUTRAS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO”
TÉCNICA	SOBE SOM DA MÚSICA TEMA DA PARADA DO ORGULHO LGBT – RIO
LOC 1	REPORTAGEM: ANA LETICIA RIBEIRO
LOC 2	NATÁLIA TESSAROLO,
LOC 1	NATHAN KUNIGAMI
LOC 2	E TAMÍRIS ALMEIDA.
LOC 1	LOCUÇÃO: TAMÍRIS ALMEIDA
LOC 2	E NATHAN KUNIGAMI



LOC 1	EDIÇÃO: ANA LETICIA RIBEIRO E JOSÉ CLÁUDIO CASTANHEIRA
LOC 2	COORDENAÇÃO: PROFESSOR EDUARDO COMPAN

CONSIDERAÇÕES

Com o fim da reportagem e do conseqüente trabalho empenhado para sua realização, o grupo confirmou sua tese inicial que colocava em pauta a fraca abordagem do tema homofobia pelos meios de comunicação. A partir das pesquisas e entrevistas realizadas, nota-se que a homofobia ainda é um crime frequente e sem punição prevista em lei e percebemos que muitas pessoas ainda sofrem diariamente com esse tipo de preconceito.

Percebe-se também que, mesmo com uma forte tentativa de divulgação da campanha para aprovação do projeto de lei 122, poucas pessoas sabiam da proposta e até mesmo do significado da palavra homofobia, o que corrobora a tese inicialmente apresentada.

Dessa forma, conclui-se que, apesar de todos os avanços feitos em relação à preservação dos direitos humanos, e mais especificamente dos direitos homossexuais, ainda são necessários avanços em medidas básicas, como a garantia de algum respaldo na lei para agressões provenientes de homofobia.

Reforçando a ideia de que a homofobia ainda é um tema desconhecido para muitas pessoas, o grupo chama atenção para o recente lançamento do 32º livro da Coleção Educação para Todos, uma parceria da UNESCO e do Ministério da Educação, que aborda a homofobia na escola e tem o objetivo de refletir sobre a produção e reprodução desse preconceito na educação e também analisá-lo do ponto de vista das ciências sociais e humanas. A também recente inclusão do tema “diversidade sexual” no ensino das escolas do país que abordará temas como orientação sexual e a homossexualidade, já mostra avanços no combate a homofobia.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHANTLER, P. e HARRIS, S. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Doravante, 2007.

MEDITSCH, E. **O rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular, 2005.

HABERMAS, J. **Direito e Democracia: entre facticidade e validade, v.II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. Ano 2003.

<http://www.grupoarco-iris.org.br> – último acesso em 21 de março de 2010.

<http://www.naohomofobia.com.br> – último acesso em 6 de dezembro de 2009.

<http://www.fpabramo.org.br/conteudo/na-trilha-do-arco-iris-do-movimento-homossexual-ao-lgbt> - último acesso em 21 de março de 2010.

<http://www.fpabramo.org.br/conteudo/o-substitutivo-ao-plc-122-e-mobilizacao-pela-criminalizacao-da-homofobia-por-julian-rodrigu> - último acesso em 21 de março de 2010.

<http://www.fpabramo.org.br/conteudo/pesquisa-70-sao-favor-de-projeto-que-criminaliza-homofobia> - último acesso em 21 de março de 2010

<http://www.fpabramo.org.br/conteudo/pesquisa-diversidade-sexual-e-homofobia-no-brasil-fomenta-debates> - último acesso em 21 de março de 2010

<http://www.arco-iris.org.br/audios/> - último acesso em 21 de março de 2010

<http://colunistas.ig.com.br/luisnassif/2009/03/29/a-homofobia-que-mata/> - último acesso em 23 de março de 2010

<http://www.youtube.com/watch?v=BikysR2FDfY> -- último acesso em 25 de março de 2010 - último acesso em 25 de março de 2010

<http://www.youtube.com/watch?v=DDSDbqobkHE> – último acesso em 25 de março de 2010

<http://www.youtube.com/watch?v=kYq0PmKfFc> – último acesso em 25 de março de 2010